

# APRESENTAÇÃO

Esta segunda edição de 2010 da revista *Intexto*, nº 23, V. 2, chega aos leitores com 15 textos que constituem um rico e variado conteúdo de reflexão sobre temas diversos ligados aos campos da comunicação e da informação.

Para abrir a edição, publica-se a conferência *Peut-on parler de télévision culturelle?* [Pode-se falar de televisão cultural?], proferida por François Jost, professor e dirigente do Centre d'Etudes sur l'Image et le Son Médiatiques (CEISME) da Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle. O teórico francês falou a alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação no dia 12 de novembro e sua conferência está aqui apresentada por Alexandre Rocha da Silva e traduzida pela professora Elizabeth Bastos Duarte.

Seguem-se depois 14 artigos, nove deles de temáticas variadas e cinco sobre jornalismo. O primeiro dos artigos - *O que é uma citação? A análise de citações na ciência* -, de Richard Romancini, discute perspectivas sobre a análise de citações na ciência e procura descrever as discussões e posições mais relevantes feitas no Brasil sobre o assunto, particularmente no campo da Comunicação, concluindo com propostas para utilização futura.

*Janelas de Flusser e Magritte: o que é afinal um webvídeo?*, de Suzana Kilpp e Gustavo Fisher, o segundo artigo, introduz e articula a base conceitual aplicada em 'Janelas de Flusser e Magritte', um protótipo de navegação entre múltiplos vídeos através de um "player" desenvolvido com o Grupo de Pesquisa Audiovisualidades e o curso de Comunicação Digital da Universidade

do Vale dos Sinos (Unisinos). O artigo apresenta e contextualiza princípios fundantes das audiovisualidades contemporâneas relacionados às teorias sobre imagens técnicas, de Vilém Flusser, e à condição humana tematizada no Surrealismo, particularmente por René Magritte.

No terceiro, Jacques Wainberg analisa a natureza do embate comunicacional travado no Brasil pelas forças remanescentes do confronto político e ideológico dos anos 60. Em *O embate pelo controle da memória traumática brasileira*, o autor verifica a natureza dos traços de memória que perduraram no tempo a partir da narrativa jornalística daquele período. O tema envolve a compreensão do fenômeno mais amplo da construção da memória coletiva, especialmente nos casos em que o evento histórico é dissonante e traumático.

Em *Corpo e biotecnologia: a indagação das fronteiras humanas em Stelarc*, o quarto artigo desta edição, Cristiana Lieheld Simon e Sandra Maria Lúcia Pereira Gonçalves apresentam os resultados de pesquisa monográfica em que analisam os conceitos contemporâneos que norteiam a produção artística do australiano Stelarc e sua visão do corpo humano. Relacionando corpo, biotecnologia e arte, as autoras tomam a tecnologia como agente acelerador das inquietações do homem contemporâneo com o seu corpo, conceito problematizado e aplicado à obra de Stelarc, para concluir que o corpo é local de reflexão e arte.

O quinto artigo, de Heron Vargas, *Condições e contexto midiático do experimentalismo na MPB dos anos 1970*, põe em discussão quatro aspectos conceituais e midiáticos que teriam contribuído para a criação e divulgação de obras experimentais na Música Popular Brasileira dos anos 70: a expansão da indústria fonográfica, a TV e a imagem televisiva, o conceito de álbum e a presença da contracultura no imaginário de artistas e público. Analisadas de forma relacional, essas condições teriam servido de base, segundo o autor, para a produção artística de Walter Franco, Secos & Molhados e Tom Zé, entre outros que trabalharam criativamente a linguagem da canção.

*Por uma memória do cinema documentário no Rio Grande do Sul: desafios para uma nova historiografia do cinema brasileiro*, é o sexto, em que Cássio dos Santos Tomain parte de pesquisa bibliográfica e consulta catálogos e dicionários de filmes brasileiros para compreender a história da produção de documentários no Rio Grande do Sul. A fim de problematizar a memória desse gênero de filme, o autor afirma ter sido necessário existir um cinema de não-ficção (o curta-metragem, especialmente) no Estado para que, mais tarde, fosse possível um longa-metragem de ficção, o que indicaria que a história do cinema no RS não é uma coleção de episódios isolados, contrariando o que diz a historiografia clássica do cinema brasileiro.

No sétimo artigo publicado nesta edição, *Reflexões acerca das contribuições das tecnologias no desenvolvimento de atividades, relações e identidades sociais de idosos*, Jaqueline Colombo Ely e Adriano Pasqualotti analisam as contribuições das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de atividades, de relações e de identidades sociais entre idosos, verificando, por exemplo, que a teoria histórico-social de Vigotski justificaria a importância do uso das tecnologias para esse fim.

O Interacionismo Simbólico como uma possibilidade para pensar a comunicação social de forma complexa é o tema do oitavo artigo, *Comunicação social e relações públicas sob um olhar complexo: articulações teóricas preliminares*, de Jaqueline Quincozes Kegler e Maria Ivete Trevisan Fossá. Nele, as autoras analisam a relação entre Interacionismo e Teoria do Meio, numa articulação teórica que proporciona maior entendimento do processo de “mídiatização” contemporâneo. A atividade de Relações Públicas é tida como estratégica nesse cenário, porque capaz de legitimar sujeitos e instituições.

Roberto Lopes dos Santos Júnior é o autor do nono artigo desta edição - *A abordagem teórica de A. I. Mikhailov acerca do caráter interdisciplinar da Ciência da Informação*. Nesse texto, o autor estuda definições e conceitos de inter e transdisciplinaridade realizadas por Alexander Ivanovich Mikhailov entre as décadas de 60 e 70. Depois de fazer um estudo sobre a origem, classificação e interpretação do fenômeno ocorrido entre meados do século XIX e final do século XX e de analisar a produção bibliográfica do autor soviético e seus colaboradores sobre o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação, o pesquisador procura especificar a forma como se efetivava a relação interdisciplinar entre esse campo de pesquisa e outras áreas do conhecimento.

Os cinco últimos textos têm em comum a temática do jornalismo. O 10º da edição aborda a questão da ética na relação entre jornalistas e fontes de informação. Francisco Karan e Aldo Antonio Schmitz, em *A ética de lado a lado: fontes de notícias e jornalistas frente a frente*, confrontam a ética das fontes com a deontologia dos jornalistas, quando os protagonistas são colocados frente a frente para apurar responsabilidades, conflitos, direitos, equívocos e até promiscuidades nessa relação. Além de promover o diálogo entre diferentes autores, os pesquisadores analisam os manuais de redação dos jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *O Globo* e *Zero Hora* para verificar a forma como estes abordam a questão do relacionamento entre jornalistas e fonte de notícias.

*Deliberações do jornalismo online: um estudo dos comentários do folha.com*, de Rafael Cardoso Sampaio e Samuel Anderson Rocha Barros, é o 11º artigo, em que os autores procuram avaliar o índice de deliberação dos comentários de leitores no site *Folha de São Paulo*. Depois de analisar 130 postagens vinculadas a duas notícias, os pesquisadores concluem ter havido um relevante índice de deliberação na discussão, mas que os participantes buscaram mais fazer prevalecer seu ponto de vista na discussão do que promover o entendimento mútuo.

No 12º artigo, *Edições verdes da revista Época: gramáticas ecológicas no jornalismo contemporâneo*, Reges Swaab analisa as edições de 2006, 2007 e 2008 e põe em debate o discurso jornalístico sobre meio ambiente. Ao relacionar o texto e as condições sócio-históricas de sua produção, o autor coloca em perspectiva o lugar discursivo da revista *Época* e os seus dizeres sobre meio ambiente para refletir sobre o que significa ser “verde” na contemporaneidade.

*Em Sujeitos do crime e da notícia: casos PCC e Liga da Justiça e as apropriações da arena midiática contemporânea*, Flora Daemon investiga como sujeitos criminosos se apropriam da mídia e se engajam na produção de relatos sobre si, disputando o controle das construções simbólicas a seu respeito, revelando, assim, a emergência do fenômeno de mediação da sociedade. Para análise, a autora elege dois eventos emblemáticos: o seqüestro do jornalista Guilherme Portanova pelo PCC e a publicação dos vídeos “entrevistas-defesa” da milícia carioca Liga da Justiça.

Vinicius Nedere Leonel Aguiar encerra esta edição. No artigo *Jornalismo e exclusão: notas para análise comparativa entre dois padrões de cobertura das questões sociais da infância e da juventude*, o autor apresenta resultados parciais de pesquisa sobre as práticas jornalísticas na cobertura da exclusão social de crianças e adolescentes. Ele sugere a hipótese de que o noticiário factual está aquém dos “parâmetros mínimos” quando comparado às reportagens especiais. Tal hipótese emerge da análise dos dados obtidos durante monitoramento da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e de reportagem do jornal *O Globo* vencedora do Prêmio Esso.

Em nome do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Comissão Editorial agradece aos colaboradores desta edição e deseja a todos uma boa consulta.

Virginia Pradelina da Silveira Fonseca  
Editora